

Do Marumbi ao Desengano: um montanhista busca liberdade

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Engana-se quem pensa que estimular a visitação a um parque é contribuir para a sua degradação. Acreditamos fortemente no princípio de que quanto mais pessoas conhecerem nossos parques estaduais, respeitando- se as normas ambientais vigentes, mais ganharemos defensores de sua fauna, flora, ecossistemas e paisagens notáveis. Além disso, a prática tem mostrado que extensas áreas naturais fechadas à visitação facilitam a entrada clandestina dos verdadeiros destruidores do meio ambiente – caçadores, palmiteiros, desmatadores – cuja atuação é naturalmente inibida nos locais onde há um trânsito regular de visitantes, pelo receio de serem flagrados e denunciados.

André Ilha (do livro Trilhas - Parque Estadual do Desengano, pag. 336)

É notável como o Mito da Caverna de Platão ilustra de forma muito clara o nosso eterno medo do desconhecido. As sombras projetadas na parede da caverna, que são apenas uma ínfima parcela da realidade, tratam de nos enclausurar em uma alienação profunda. E há quem diga que ignorância alimenta ignorância. Mas, ao mesmo tempo, como ninguém nasce sabendo das coisas, é preciso viver para aprender, dar tempo ao tempo.

Para quem nasceu e foi batizado [no Marumbi](#) dos anos 90, o ar que se respirava trazia um pouco de uma história gloriosa misturada a uma ética de montanha, uma paisagem majestosamente bela e desafiadora, regida por normas de acesso pouco flexíveis. Quem quisesse se deslumbrar com as montanhas deveria antes pedir a benção de uma administração totalitária e nada comprehensível. A ameaça velada pairava no ar como neblina. Quem pisasse fora da trilha, quem ousasse desafiar as regras teria de lidar com as consequências. O crime ambiental estava tão próximo, que às vezes, por ocasião de um escorregão, poder-se-ia cair com o lado esquerdo do peito sobre o chão de uma zona intangível.

Com o passar dos anos a neblina virou nuvem, e ela cada vez mais espessa engoliu a montanha, impediu a visão. Não só isso, escondeu tudo, da beleza natural ao passado glorioso. O legado deixado à geração dos anos noventa se resumiu a sombras projetadas nas paredes sujas do antigo prédio da estação ferroviária. A realidade que aprendemos afirmava com toda a convicção que nós, novos montanhistas, não éramos bem vindos ali. Então, muitos se afastaram levando consigo a ideia de que a natureza primitiva não suporta o contato humano, que bons parques são aqueles ocultos sobre a densa nuvem ideológica da conservação pela conservação. Então, o

parque esvaziado entrou em decadência profunda.

Mas, esse não era o fim, afinal de contas. Da opressão nasce a revolução. Não sabemos quem foi o primeiro a sair da caverna, o que se sabe é que a Serra do Mar além das fronteiras do Marumbi reservava desafios inéditos à geração que ainda não tinha perdido a virgindade montanheira. O que ninguém fez ainda? Essa foi a pergunta que os impulsionou para a descoberta de roteiros inéditos.

Entre os anos de 1995 e 2015 a nova geração buscou incessantemente paisagens e trilhas cada vez mais desafiadoras, de tal forma que hoje não existe mais um pedaço da Serra paranaense que seja desconhecido. Uma geração que eu acredito ser capaz de enfrentar qualquer montanha tropical no mundo. No fim, a administração totalitária que buscava se auto glorificar acabou forjando uma nova geração mais forte, rica em suas próprias ambições e conquistas.

O Engano